

Curso de Informações Geográficas para Aperfeiçoamento de Professôres de Geografia do Ensino Médio

No período de 12 a 23 de julho de 1965, como ocorre todos os anos, será realizado o Curso de Informações Geográficas para Aperfeiçoamento de Professôres de Geografia do Ensino Médio, promovido pelo Conselho Nacional de Geografia e com a participação de geógrafos e outros técnicos do Conselho Nacional de Geografia.

Este ano, o Curso de Informações Geográficas apresentará entre as matérias da sua programação didática, a de geografia do estado da Guanabara, sendo esta mais uma contribuição do Conselho Nacional de Geografia ao conhecimento geográfico do estado e aos festejos do IV Centenário da cidade do Rio de Janeiro.

INSTRUÇÕES ESPECIAIS

1. PARTICIPANTES

A organização do Curso é a seguinte:

1.1. *Diretor do Curso:*

Professor ANTÔNIO TEIXEIRA GUERRA — Diretor da Divisão Cultural

1.2. *Diretor de Ensino:*

Professor CARLOS GOLDENBERG — Chefe da Seção de Divulgação Cultural

1.3. *Secretária:*

Professôra EVA MENEZES DE MAGALHÃES — Encarregada do Setor de Assistência ao Ensino

1.4. *Relações Públicas:*

JÚLIO ALFREDO CAETANO DA SILVA — Encarregado do Setor de Intercâmbio Cultural

2. LOCAIS

2.1. A abertura e encerramento do Curso de Informações Geográficas

serão efetuadas na Escola Nacional de Ciências Estatísticas (avenida Presidente Wilson, número 210, 2.º andar — Castelo).

2.2. As aulas e projeções também serão realizadas no enderêço acima.

2.3. A Secretaria do Curso de Informações Geográficas funcionará no Setor de Assistência ao Ensino da Secção de Divulgação Cultural, (Divisão Cultural), à avenida Calógeras, 6-B — sobreloja; telefone 22-7947, (Castelo).

3. PROFESSÔRES

- ANTÔNIO TEIXEIRA GUERRA
- CARLOS DE CASTRO BOTELHO
- CARLOS GOLDENBERG
- CÉURIO DE OLIVEIRA
- DELNIDA MARTINEZ CATALDO
- EUGÊNIA GONÇALVES EGLER
- EVA MENEZES DE MAGALHÃES
- FRANCISCO BARBOZA LEITE
- GÉLSON RANGEL LIMA
- JOSÉ CEZAR DE MAGALHÃES
- LÍNTON FERREIRA DE BARROS
- LYSIA MARIA CAVALCÂNTI BERNARDES
- MARIA MAGDALENA VIEIRA PINTO
- PEDRO PINCHAS GEIGER
- SÍLVIO FRÓIS ABREU

4. CORPO DISCENTE

Poderão freqüentar o Curso os professores:

- indicados como bolsistas pelos Diretórios Regionais;
- indicados como bolsistas pelos governos estaduais e municipais;
- indicados como bolsistas pelos países estrangeiros, diretamente ou através do Ministério das Relações Exteriores;
- inscritos por conta própria.

- 4.1. Os Diretórios Regionais se incumbirão de fazer a divulgação nas unidades da Federação que representam e receberão indicações de candidatos dos Conselhos Estaduais e das Secretarias de Educação, dos estabelecimentos de ensino médio (estaduais, municipais e particulares), para uma primeira seleção.
- 4.2. Será facultada a frequência, como ouvintes, de alunos das Faculdades de Filosofia, que estejam concluindo o curso de Geografia ou outros que possuam matérias afins e alunos das faculdades de Ciências Econômicas, não sendo permitido aos mesmos a prestação das provas; em segunda prioridade, a outros interessados nos estudos geográficos, cujo nível de preparo seja equivalente a curso superior.
- 4.3. A seleção dos bolsistas obedecerá ao seguinte critério preferencial:
- professores em estabelecimentos de ensino: estaduais, municipais e particulares;
 - maior tempo de magistério;
 - maior número de turmas de Geografia, lecionadas no ano anterior;
 - menor idade.
- 4.4. A prova dos requisitos acima será feita por comunicação dos Diretórios Regionais, ou por certidões de autoridade competente, e, excepcionalmente, por declaração do próprio punho, em ambos os casos, com firma reconhecida.
- 4.5. Aos alunos não bolsistas é exigida, no ato de inscrição, a apresentação do registro ou cartão de protocolo que comprove o processamento do mesmo no Ministério da Educação e Cultura.
- 5.2. Aos bolsistas é obrigatória a prestação das provas, a apresentação de trabalhos práticos e o comparecimento às excursões e visitas.
- 5.3. Aos alunos aprovados (com nota igual ou superior a 40 por matéria e 50 na global), que tenham tido a frequência exigida, serão conferidos certificados de aprovação, assinados pelo diretor do Curso e pelo secretário-geral. Não poderão ser fornecidos certificados de frequência.
- 5.4. Aos alunos aprovados nos três primeiros lugares serão oferecidas, como prêmios, publicações do CNG, escolhidas entre as mais recentes e de maior interesse para o ensino da Geografia.
- 5.5. Receberão apostilas de tôdas as aulas dadas, logo após a realização da última de cada série.
- 5.6. Receberão, também, publicações indicadas pelos professores, de acordo com o interesse dos assuntos tratados nas aulas.
- 5.7. Poderão apresentar críticas e sugestões, que constituirão objeto de estudos para possível aproveitamento nos cursos posteriores.

6. DESENVOLVIMENTO DO CURSO

6.1. Objetivos

Conforme a resolução n.º 606, de 20-6-1961, do Diretório Central do Conselho Nacional de Geografia, o Curso de Informações Geográficas (CIG) é destinado ao aperfeiçoamento de professores de Geografia do ensino médio.

O Curso compreenderá aulas, seminários, excursão geográfica e projeção de diapositivos.

6.2. Matérias

6.2.1. Cartografia

6.2.2. Geografia Física Geral e do Brasil

5. DIREITOS E DEVERES DOS ALUNOS

- 5.1. Serão exigidos 3/4 de frequência em tôdas as atividades dos cursos (aulas, conferências, visitas, ex-

- 6.2.3. Geografia Humana do Brasil
- 6.2.4. Geografia do estado da Guanabara
- 6.2.5. Metodologia da Geografia
- 6.2.6. Trabalhos práticos.

7. ROTEIRO DIDÁTICO

7.1. Introdução

- 7.1.1. No ensino da Geografia é necessária a aplicação de um certo número de conhecimentos adquiridos, os quais são chamados de princípios básicos da Geografia (atividade, localização, delimitação, correlação e causalidade).
- 7.1.2. A Geografia deve dar aos alunos o sentido de evolução, localização, delimitação, correlação e causalidade, através dos hábitos de atenção, observação, pesquisa e técnica.

7.2. Matérias

7.2.1. Cartografia (5 aulas)

Mapa do Brasil na escala de 1:5 000 000

Leitura e interpretação dos elementos cartográficos do mapa

Rêde de paralelos e meridianos
 Projeção
 Convenções
 Escalas e medidas de distância

7.2.2. Caderno através dos mapas

Projeções
 Convenções
 Escalas
 Diferenças de tipos de regime fluvial
 Tipos de costas e tipos de foz de rio

7.2.3. Cartografia geográfica

NOTAS

1. No ensino da Geografia assume grande importância a interpretação

de mapas pelos alunos. Estes devem aprender a ler um mapa como o colega de línguas consegue ler um texto.

Na realidade, sendo o mapa uma forma de simbolismo, precisa ser interpretado, e ao mestre de Geografia cabe a função de educar o estudante, capacitando-o a tirar do mapa tudo quanto nele se acha contido.

2. Sendo o ensino da Geografia, no ensino médio, o da observação direta, torna-se necessária a utilização do mapa e do atlas geográfico que nada mais são do que a aplicação de dois princípios básicos da Geografia: localização e delimitação.

7.2.2. Geografia Física Geral e do Brasil (4 aulas)

Mapa do Brasil na escala de 1:5 000 000

Leitura e interpretação dos elementos físicos do mapa

A hidrografia da carta
 As bacias hidrográficas
 As chachoeiras e a energia hidrelétrica

Atlas geográfico escolar

Análise do mapa de relevo do mundo

Análise de pranchas do livro *Exercícios e Práticas de Geomorfologia*

NOTAS

1. Deve-se dar ênfase ao papel que os rios representam para o homem: transporte, comércio, alimentação, localização de cidades, energia hidrelétrica, etc.
2. Demonstrar a desigualdade e a posição do relevo no mundo, comentando as conseqüências resultantes dessa desigualdade e posição, no povoamento, nos transportes, no clima, na localização de cidades, os solos e sua utilização, etc.

3. A Geomorfologia é o estudo das diferentes formas de relevo do globo terrestre, o que implica considerar a estrutura a natureza das rochas e os processos evolutivos e também os diferentes "meios" — Clima, vegetação, solos e ação dos seres vivos. As formas atuais representam uma fase da história do relevo.

O item 2.3 tem por objetivo apresentar pranchas figurativas sobre a morfologia através de cortes, esboços planimétricos e blocos diagramas.

7.2.3. Geografia Humana do Brasil (3 aulas)

Mapa do Brasil na escala de 1:5 000 000

Leitura e interpretação dos elementos humanos do Mapa

Elementos de Geografia Política

Fronteiras e limites

Elementos de Geografia Urbana

Os transportes

4. O Problema dos transportes deixou de ser assunto isolado para integrar-se, com sua verdadeira importância básica e prática, no conjunto da organização econômica do país.

7.2.4. Geografia do Estado da Guanabara (10 aulas)

Relevo

Evolução urbana

Evolução econômica

A posição econômica e industrial da Guanabara em relação ao Brasil

Mapas de população e econômico do estado

Leitura de uma carta do estado

Elementos geográficos do estado no *Anuário Estatístico do Estado da Guanabara*

Seminário (3) *Distrito Federal e seus Recursos Naturais Básicos*, livro do Prof. SÍLVIO FRÓIS ABREU

Projeções de slides e filmes

Excursão

NOTAS

1. Problemas, tornam necessários o pormenorizado conhecimento das origens e da situação atual das fronteiras do Brasil, terrestres e marítimas.

2. A Faixa de fronteiras terrestres abrangendo 150 km ao longo dos 15 719 km dos limites com os países vizinhos, é escassamente povoada e exige prontas medidas para sua maior ligação com os focos germinativos da civilização brasileira.

3. Sendo a geografia a ciência da descrição, comparação e explicação das paisagens terrestres, um estudo de "geografia urbana", cujo fim é explicar a noção geográfica da paisagem urbana feita de grandes aglomerações estranhas à vida rural, está sujeito aos mesmos métodos e princípios que norteiam qualquer estudo geográfico *sensu lato*.

NOTAS

1. O Rio de Janeiro é uma prodigiosa síntese física e humana do Brasil.

7.2.5. Metodologia (4 aulas)

Importância do *Anuário Estatístico do Brasil* no ensino da Geografia (grau médio e superior)

Elaboração do anuário

Valor da estatística na Geografia

Os recenseamentos e as estimativas

Os assuntos contidos no anuário

Metodologia de sua utilização na Geografia

Valor do anuário no método quantitativo da moderna Geografia

Os anuários estatísticos e os gráficos (diagramas e cartogramas)

O vocabulário do *Atlas Geográfico Escolar*

Conceitos e definições

Localização geográfica dos assuntos tratados

Revisão da unidade didática

Uso de mapas murais

Uso do *Atlas Geográfico Escolar*

NOTAS

1. Quanto aos gráficos, que podem ser de vários tipos, quando analisados ou demonstrados antes de cada assunto, constituem a base concreta que deve ser explorada.

2. O trabalho manual é, evidentemente, um auxiliar natural quando se fala em método ativo da Geografia. A pasta de papel deve permitir a representação de paisagens simples.

3. Pode-se descrever uma paisagem com palavras, mas em geografia é necessário também transcrever graficamente o que foi visto: por meio do desenho, do esboço, da carta, pela construção de maquetes, o aluno habitua-se a ser hábil, paciente, preciso e metódico. Excelente escala a que associa a habilidade manual à reflexão.

II Congresso Brasileiro de Geógrafos

Com a participação de geógrafos nacionais e estrangeiros, professores de Geografia, estudantes de Faculdades de Filosofia, além de outros técnicos e instituições diversas, realizou-se no Rio de Janeiro, no período de 21 a 30 de julho próximo passado, o II Congresso Brasileiro de Geógrafos. O citado Congresso foi promovido pela Associação dos Geógrafos Brasileiros e contou com a valiosa contribuição do Conselho Nacional de Geografia.

Do importante conclave constaram reuniões para apresentação e debate de teses e comunicações, simpósios, excursões e visitas a diversos pontos do estado da Guanabara de interesse geográfico, não faltando ainda vários programas de confraternização para os participantes.

Entre os vários geógrafos estrangeiros presentes, encontrava-se o Professor PIERRE DEFFONTAINES, fundador da Associação dos Geógrafos Brasileiros, que durante vários anos esteve ra-

dicado no Brasil, onde foi grande batalhador, em prol do desenvolvimento da ciência geográfica.

O elevado número de participantes, as importantes teses e comunicações trazidas por credenciados geógrafos e técnicos de várias especialidades, as conferências pronunciadas por ilustres professores como PRESTON JAMES, ORLANDO RIBEIRO, JAQUELINE BEAUJEU-GARNIER e outros, as duas exposições geográficas realizadas no Clube Naval e na Pontifícia Universidade Católica, local em que se realizaram as reuniões culturais, e onde a par do que havia de mais atual em matéria de cartografia geográfica e documentação fotográfica, foram apresentados também mapas antigos da cidade do Rio de Janeiro, exposições estas bastante elogiadas pelo numeroso público que compareceu, tudo isto, justifica plenamente o grande êxito alcançado pelo II Congresso Brasileiro de Geógrafos.

II Simpósio Brasileiro sôbre Fotografias Aéreas

O Conselho Nacional de Geografia promove, no período de 9 a 14 de agosto dêste ano, a realização do II Simpósio Brasileiro sôbre Fotografias Aéreas.

A importância de tal conclave evidencia-se não só pelos assuntos ali tratados, mas também pela presença de vários órgãos brasileiros que se dedicam a estudos de planejamentos regionais,